

# PLINT

# Pablo Lapidusas International Trio convida Maria João

4 Out 2020  
21:30 Sala Suggia

OUTONO EM JAZZ

**Pablo Lapidusas** piano  
**Leo Espinosa** baixo  
**Marcelo Araújo** bateria  
**Maria João** voz

PLINT é o trio que junta o pianista e compositor argentino-brasileiro Pablo Lapidusas ao baixista cubano Leo Espinosa e ao baterista luso-brasileiro Marcelo Araújo, todos eles residentes em Lisboa. Formado em 2014, o projecto conta com dois discos lançados, *Live in Johannesburg* (2015) e *Bora* (2018). O trio já se apresentou em clubes e em importantes salas de concerto um pouco por todo o país mas também em Espanha, Alemanha, Índia, Coreia do Sul, Israel, Brasil, África do Sul e Moçambique, onde colaboraram com a cantora Maria João.

Paralelamente aos espectáculos em trio, PLINT apresentou em 2018 um novo projecto com orquestra sinfónica, com orquestrações do brasileiro Jaques Morelenbaum, entre outros grandes arranjadores. O trio também desenvolveu uma parceria com o lendário rapper brasileiro Marcelo D2, numa digressão europeia por França, Inglaterra, Irlanda, Espanha e Portugal, que deu origem ao álbum *Bora*, produzido por Joni Schwalbach.

Pablo Lapidusas nasceu em Buenos Aires e com oito anos mudou-se para o Brasil, pelo que não espanta a sua íntima relação com a grande música brasileira: descobriu o pianista César Camargo Mariano aos 14 anos, num concerto a solo, o que o levou a dedicar-se fortemente ao piano solo — como relata numa entrevista de 2014 a José Duarte ([jazzportugal.ua.pt](http://jazzportugal.ua.pt)). Entre outras referências, menciona frequentemente Thelonious Monk e a sua forma única de tocar. Estudou na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e concluiu um Mestrado em Jazz na Escola Superior de Música de Lisboa, focado precisamente no piano solo, sendo aluno de João Paulo Esteves da Silva. Estudou também piano clássico com Marcelo de Alvarenga, conceituado professor de piano brasileiro, e considera que a dedicação ao repertório erudito foi fundamental para a formação da sua linguagem.

Entre 1990 e 2008 (ano em que lançou o seu primeiro álbum em nome próprio), tocou e gravou com grandes nomes como Hermeto Pascoal, César Camargo Mariano, Edu Lobo, Hamilton de Holanda, Maria João, Quarteto em Cy, Marcelo D2, Eugene Friesen, Ehud Ettun, Victor Biglione, Carlos Malta, I Montreal Musici, Marcus Wyatt e Jimmy Dlodlu, em cerca de 30 países.

Após dois discos a solo e dois com o trio PLINT, Pablo Lapidusas prepara o seu quinto álbum, *Umbigo*, com lançamento previsto para 2020 pela etiqueta Ekaya. Desenvolve intensa actividade como professor, dando aulas e masterclasses em Portugal, Brasil, Itália, Índia, Argentina e Israel.

A carreira de **Maria João** tem sido pautada pela participação nos mais conceituados festivais de música do mundo. Um percurso iniciado na Escola de Jazz do Hot Clube de Portugal e que, em poucos anos, extrapolou fronteiras, fazendo de Maria João uma das poucas cantoras portuguesas aclamadas no estrangeiro. O reconhecimento oficial da divulgação da cultura portuguesa pelo mundo valeu-lhe a Comenda da Ordem do Infante D. Henrique pelas mãos do presidente Jorge Sampaio. É também a única artista portuguesa a ser nomeada para o European Jazz Prize, juntamente com Jamie Cullum e Bobo Stenson.

Possuidora de um estilo único, tornou-se um ponto de referência no difícil e competitivo campo da música improvisada. Uma capacidade vocal notável e uma intensidade interpretativa singular valeram-lhe não só o reconhecimento internacional, como a presença na galeria das melhores cantoras da actualidade.

O reencontro de PLINT e Maria João é um mergulho na originalidade de Pablo Lapidusas, sem deixar de visitar alguns títulos da música popular brasileira, com destaque para uma ou outra das sofisticadas composições de Guinga. Não se espere, contudo, uma reprodução dos modelos que trazemos no ouvido, quer os do jazz quer os do grande repertório do Brasil. Sabendo que algumas das referências de Lapidusas são Hermeto Pascoal e Thelonious Monk — talvez os pianistas menos convencionais dos dois mundos e que nos vêm à mente em anteriores actuações suas com Maria João — e conhecendo a imprevisível criatividade da cantora convidada, apenas podemos dar como certo que a noite será povoada por caminhos que vale a pena descobrir de ouvidos abertos.